



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS

Por uma estrutura fiscal mais equitativa e justa para as Bebidas
Espirituosas

02 de novembro 2016

BEBACOMCABECA  **PT**

Não é preciso parar de beber. Só de exagerar.

www.bebacomcabeca.pt

**SERVIÇO
RESPONSÁVEL
DE ÁLCOOL**



www.100percentocool.pt

SUMÁRIO EXECUTIVO

A ANEBE – Associação Nacional de Empresas de Bebidas Espirituosas é a entidade que reúne as principais empresas de bebidas espirituosas em Portugal, representa uma indústria cada vez mais nacional e exportadora, que contribui de forma decisiva para o crescimento de setores fundamentais da economia portuguesa como são o turismo, hotelaria e restauração.

O setor enfrenta uma enorme sobrecarga de impostos (IVA e IABA) a que acresce uma injustificada discriminação fiscal entre categorias de álcool já tributadas:

- Nos últimos 5 anos os **sucessivos aumentos do IABA totalizaram 26%**;
- Este galopante aumento do IABA originou um **efeito de ineficiência na sua execução, diminuindo a receita para o Estado e aumentando o fosso de tributação** entre estas e outras bebidas alcoólicas;
- O **IABA falha no efeito e relação com o consumo**, padrões de consumo e evidência científica;
- Como resultado da **diferença fiscal para Espanha**, a compra transfronteiriça representa uma **perda estimada em 10M€**.

Por estas razões, a **ANEBE reclama uma estrutura fiscal mais equitativa e justa para as bebidas espirituosas**, na medida em que esta categoria representa 7% do álcool consumido em Portugal, mas suporta o desajustado peso de pagar o correspondente a 54,5% da carga fiscal referente ao IABA.

ÍNDICE

1. O SETOR DAS BEBIDAS ESPIRITUOSAS

- 1.1. A ANEBE
- 1.2. Impacto na economia
- 1.3. Investimento em Responsabilidade Social
- 1.4. Compromisso com o consumo inteligente e a Saúde

2. O IMPOSTO ESPECIAL SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL

- 2.1. Retrato Português
- 2.2. Discriminação fiscal entre categorias de álcool
- 2.3. Compra transfronteiriça
- 2.4. Receitas / ineficiência do Estado
- 2.5. Comparativo Europeu

O SETOR DAS BEBIDAS ESPIRITUOSAS

A ANEBE

Fundada em Setembro de 2000, a ANEBE reúne as principais empresas de bebidas espirituosas nacionais e internacionais a operar em Portugal, tendo na sua missão fundamental o combate aos problemas de carácter social decorrentes do consumo excessivo ou inadequado de bebidas alcoólicas, aconselhamento e assessoria às autoridades públicas na produção legislativa e regulamentação aplicável ao setor e o apoio às instituições competentes para travar a ilegalidade, fraude, evasão fiscal e concorrência desleal.

Ao longo de dezasseis anos de vida, a ANEBE consolidou de forma ímpar a sua missão, posicionando-se na sociedade portuguesa como o interlocutor principal das entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais que impactam diretamente na atividade económica dos seus associados.

➤ IMPACTO NA ECONOMIA

As bebidas espirituosas são parte integrante do tecido industrial do nosso país, com valor da **produção nacional a representar 35% de todo o setor**, incluindo as bebidas intermédias. Cerca de **80% das empresas são PME e empresas familiares**.

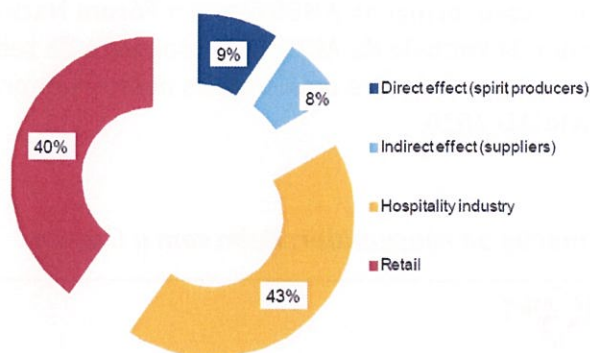
Um setor tradicional, com capilaridade nacional e uma forte ligação à nossa identidade que agrega um conjunto de empresas de norte a sul do país com raízes profundas e longa tradição na cultura nacional. Desde a Ginja de Óbidos e Alcobaça, a aguardentes locais, passando por verdadeiros ícones nacionais como o Licor Beirão ou a Macieira, do Moscatel de Setúbal à Amarguinha e ao Vinho da Madeira e Vinho do Porto. As bebidas espirituosas portuguesas impactam um conjunto relevante de negócios, sectores empresariais e comunidades, estimando-se que contribua em **5.800 empregos diretos e indiretos**¹ no nosso país. Em 2010, a indústria das bebidas espirituosas empregava 16.400 pessoas (incluindo os contratados para as várias unidades de produção).

O sector é **responsável por cerca de 315 Milhões de Euros em contribuições para o Estado**, quer com a produção e comercialização de bebidas espirituosas.

Somos um sector que contribui para gerar riqueza e emprego; não só na fase de produção, mas em toda a economia: distribuição, restauração, lazer. Um sector que está fortemente ligado ao turismo, um dos motores da recuperação económica e criação de emprego do nosso país.

¹ Ernst & Young, 2010

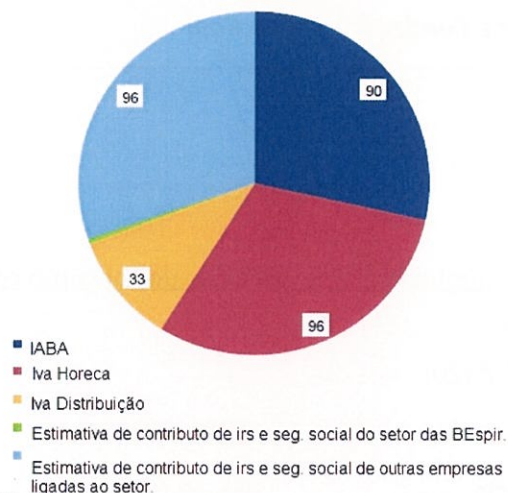
Total employment because of spirits: 5,800 jobs



Source: Ernst & Young calculation (2010) (See Annex III for an explanation on methodology).

Uma fatia importante deste contributo reside na ligação ao sector HORECA, daí o efeito indireto benéfico que uma moderação das taxas do IABA teria sobre aquele sector:

Receitas: Produção e Comercialização de Bebidas Espirituosas: 315 milhões de euros



Fonte: Ernst & Young

➤ INVESTIMENTO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ANEBE e as empresas por si representadas têm como preocupação fundamental a promoção do consumo inteligente das bebidas espirituosas, às quais **correspondem 7% do álcool consumido em Portugal**.

A Associação tem-se destacado por colocar em prática programas de grande impacto e notoriedade com resultados reconhecidos por todos e com eficácia comprovada na redução de riscos associados ao consumo de álcool. Um investimento que é visível, em prol do consumo inteligente e que cimeta Portugal como um país de consumo moderado no que toca ao álcool.

COMPROMISSO COM O CONSUMO INTELIGENTE E SAÚDE

A esses resultados correspondem objetivos ambiciosos que são indexados aos objetivos do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos - PNRCAD (2020) não apenas decorrente do compromisso formal da ANEBE com o Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS), mas fundamentalmente da vontade da ANEBE no propósito de redução dos comportamentos de risco associados ao consumo nocivo do álcool. Os nossos compromissos correspondem aos compromissos do PNRCAD 2020.

Programa de Informação ao consumidor: Beba com a Cabeça

BEBACOMCABECA PT

Não é preciso parar de beber. Só de exagerar.

Meta PNRCAD 2020: consumo de risco e dependência

Reduzir em 20% até 2020:

Consumo de risco e nocivo..... 27‰ → 22‰

Abuso ou dependência 8‰ → 6‰

Programa de Álcool e Condução: 100% Cool



Meta PNRCAD 2020: diminuir as prevalências de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependências

Reduzir em 20% até 2020:

Consumo de risco e nocivo..... 27‰ → 22‰

Abuso ou dependência 8‰ → 6‰

Programa de formação e treino dos retalhistas para o Serviço Responsável de Bebidas Alcoólicas: Servir Bem, Beber Melhor

**SERVIR BEM
BEBER
MELHOR**

Meta PNRCAD 2020: diminuir as prevalências de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependências

Reduzir em 20% até 2020:

Embriaguez..... 5,1% → 4,1%

Consumo de risco e nocivo..... 27‰ → 22‰

Abuso ou dependência 8‰ → 6‰

Programa dirigido a Menores: Falemos de Álcool (a iniciar em 2016)

Meta PNRCAD 2020: retardar a idade de início do consumo

Bebidas alcoólicas..... 51% → 36%

Embriaguez..... 8% → 4%

Aumentar a idade de início dos consumos 2 anos até 2020:

Bebidas alcoólicas..... 16 anos → 18 anos

Programas Locais: Lisboa (A noite é de todos, beba com a cabeça) e Porto (Allcool)

Meta PNRCAD 2020: diminuir as prevalências de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependências

Reduzir em 20% até 2020:

Embriaguez..... 29% → 23%

Consumo *Binge* (pelo menos 1 vez)..... 7,4% → 5,9%

Consumo *Binge* (1+ vezes por mês)..... 3,4‰ → 2,7‰

IMPOSTO ESPECIAIS SOBRE O CONSUMO DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS

RETRATO PORTUGUÊS

O sistema fiscal atual é **discricionário e discriminatório em relação às bebidas espirituosas**, provocando a perda de competitividade do sector dos produtos intermédios e das bebidas espirituosa. Este galopante aumento do imposto (26% nos últimos 5 anos) tem originado um **resultado contraproducente do ponto de vista fiscal**.

Além da diminuição da cobrança fiscal, os sucessivos aumentos do IABA nas bebidas espirituosas têm vindo a **agravar ainda mais o fosso entre estas e outras bebidas alcoólicas, de forma injusta e desajustada**. O aumento da discrepância entre as bebidas espirituosas e a cerveja é notório e coloca, inclusive, **Portugal no top 3 dos países da União Europeia com maior diferencial entre a fiscalidade das duas bebidas**. Entre 2011 e 2016 o IABA atribuído às bebidas espirituosas aumentou o triplo do que a taxa atribuída à cerveja.

Chegamos à situação em que as bebidas espirituosas – às quais corresponde **7% do álcool consumido em Portugal** – **seja responsável por 54,5% das receitas fiscais nas bebidas alcoólicas**. Mas, há medida que essa percentagem no universo das alcoólicas aumenta, mais a cobrança fiscal diminui, fruto das desigualdades de tratamento nas três taxas de IABA: espirituosas, intermédias e cervejas.

3. How have per capita consumption rates, by product category, evolved in selected countries?

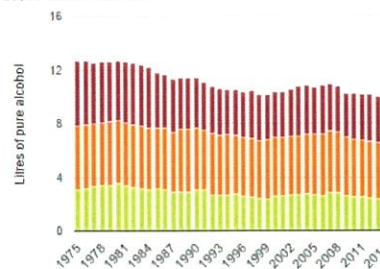
For people aged 15+

■ Spirits - Litres of pure alcohol ■ Beer - Litres of pure alcohol ■ Wine - Litres of pure alcohol

PORTUGAL



EUROPEAN UNION



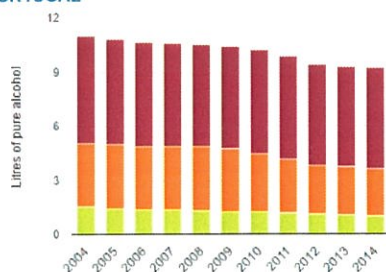
Source: WHO

54. How have per capita consumption rates, by product category, evolved in selected countries?

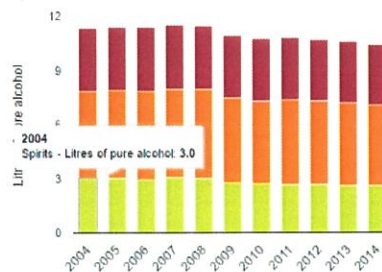
For people of legal purchasing age / off-trade figures

■ Spirits - Litres of pure alcohol ■ Beer - Litres of pure alcohol ■ Wine - Litres of pure alcohol

PORTUGAL



EUROPEAN UNION



Source: IWSR

É notório nos gráficos apresentados, em comparativo a longo prazo e a curto-prazo o perfil de consumo de bebidas espirituosas português: moderado e estável. No total, 7% do álcool consumido no nosso país corresponde às bebidas espirituosas. Uma percentagem que nos coloca na cauda da Europa.

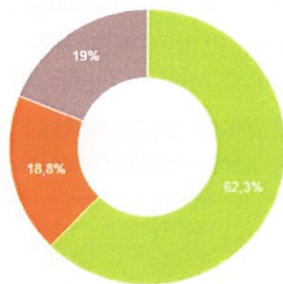
Já em relação ao peso fiscal, a realidade inverte-se, com o **sector a assumir 62,3%** da fatia de IABA correspondente às bebidas alcoólicas no nosso país. **Quase o dobro da média da União Europeia (33,9%).**

15. How is the excise burden distributed across product categories in selected countries?

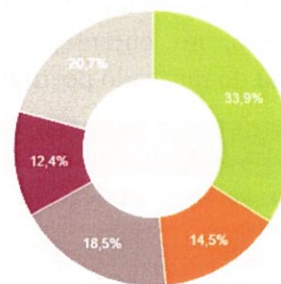
As a percentage of the total excise duty rate for all products in 2016

■ Spirits - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Beer - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Intermediate products - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Still wine - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Sparkling wine - € per hectolitre of pure alcohol

PORTUGAL



EU AVERAGE

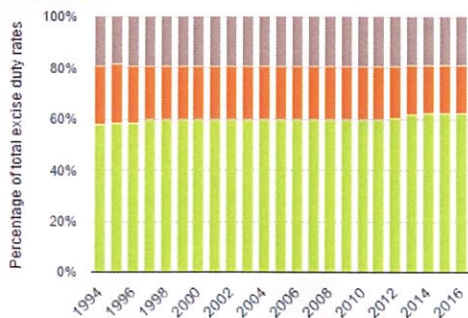


Source: DG TAXUD, spiritsEUROPE

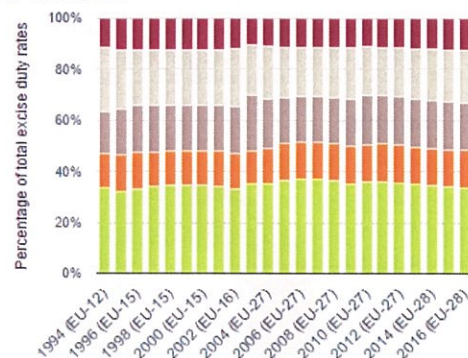
16. How has the excise burden of each product category evolved in selected countries?

■ Spirits - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Beer - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Intermediate products - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Still wine - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Sparkling wine - € per hectolitre of pure alcohol

PORTUGAL



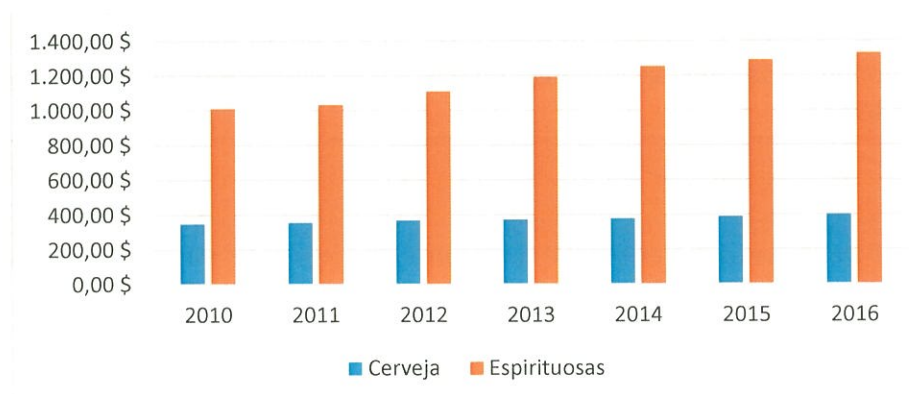
EU AVERAGE



Source: DG TAXUD, spiritsEUROPE

➤ DISCRIMINAÇÃO FISCAL ENTRE CATEGORIAS DE ÁLCOOL

O galopante aumento do IABA sobre as bebidas espirituosas nos últimos anos fica bem patente quando comparamos com a tímida atualização feita às cervejas.



Os aumentos têm sido mais significativos para as espirituosas, com a exceção dos últimos dois anos. O fosso, no entanto, mantém-se bem patente, originando um desequilíbrio na concorrência do mercado português que desfavorece a arrecadação de receita para o Estado.

Ano	Cerveja	Intermédios	Espirituosas	Var. Cerveja	Var. Intermédios	Var. Espirituosas
2010	€349	€327	€1.009,00	0,80%	0,81%	0,80%
2011	€355	€334	€1.031,00	2,23%	2,19%	2,20%
2012	€369	€359	€1.109,00	3,44%	7,49%	7,50%
2013	€373	€363	€1.192,00	1,29%	1,30%	7,50%
2014	€377	€382	€1.252,00	1,01%	5,00%	5,00%
2015	€388	€393	€1.289,27	2,9%	2,9%	2,9%
2016	€399,64	€404,79	€1.327,94	3%	3%	3%

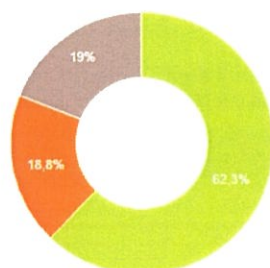
Em comparação com outros países, o enorme fosso entre os impostos cobrados às espirituosas em Portugal em relação a outras categorias de álcool, já tributadas, fica evidente.

15. How is the excise burden distributed across product categories in selected countries?

As a percentage of the total excise duty rate for all products in 2016

■ Spirits - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Beer - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Intermediate products - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Still wine - € per hectolitre of pure alcohol
 ■ Sparkling wine - € per hectolitre of pure alcohol

PORTUGAL



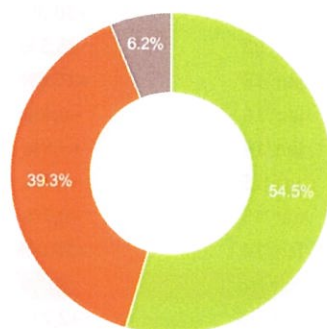
EU AVERAGE



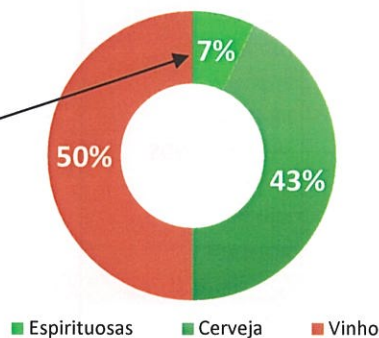
Source: DG TAXUD, spiritsEUROPE

Portugal é assim dos países da UE onde o desequilíbrio entre o valor do consumo e o valor do imposto tributado é maior. E onde existe maior diferencial entre categorias de álcool.

PORTUGAL



Consumo de Bebidas Alcoólicas em Portugal



➤ COMPRAS TRANSFRONTEIRIÇAS

Quer os preços, quer as acessibilidades das bebidas alcoólicas variam muito na Europa. O preço final de bebidas (especialmente da mesma marca) mais baratas em Estados vizinhos leva consumidores a atravessarem licitamente a fronteira para as suas compras e alguns estabelecimentos a arriscar fazê-lo ilicitamente privando assim o Estado de uma importante fonte de receitas.

Não existem dados oficiais sobre as receitas que o Estado Português perde anualmente dado o diferencial fiscal com Espanha. Diferencial esse agravado nos últimos seis anos por aumentos substanciais do IEC e do IVA. Numa estimativa, aponta-se o valor realista de cerca de 10 Milhões de Euros que se perdem para a economia e fisco português por via da compra transfronteiriça.

Mais grave, esta situação alimenta o contrabando. Se atentarmos ao retrato traçado pela GNR à TVI numa reportagem emitida em a 13 de agosto de 2014 (<http://www.tvi24.iol.pt/videos/alcool-portugal-e-a-base-de-negocio-ilicito/53ebcafe24ac23c29cc891d9/135>), Portugal é hoje uma plataforma de negócio ilegal e rentável de álcool. O álcool é contrabandeado do país antes de pagar impostos e vendido em outros países do norte da Europa. A multa apenas é aplicada a quem trafica mais de 15 mil euros.

Rapidamente concluiremos que o Estado beneficiaria quanto ao nível de receita a arrecadar se seguisse o exemplo Dinamarquês diminuindo o IEC, ou o caso Espanhol, ou Italiano (ambos beneficiários dos consumidores dos Estados vizinhos onde os impostos são bastante mais elevados – França, Suíça, entre outros) onde os impostos não têm registado sequer atualizações.

No entanto, por hectolitro de álcool, **em Portugal paga-se mais 415 euros que em Espanha.**

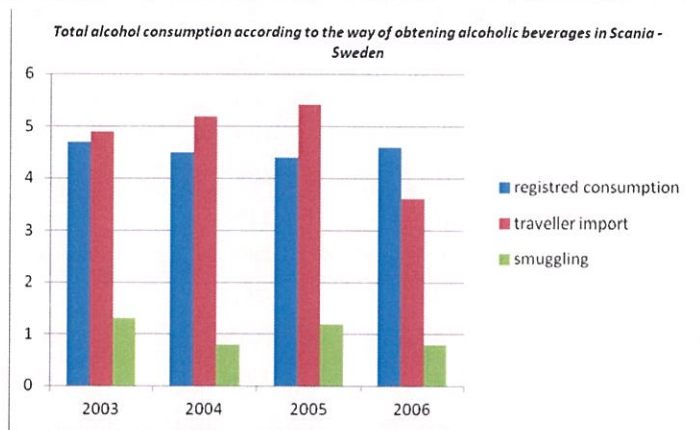
EU MEMBER STATES	€ per hlpa	Last change	% Change
SWEDEN*	5 456	jan '15	+1,0%
FINLAND	4 555	jan '14	+5,0%
IRELAND	4 257	out '13	+15,5%
UNITED KINGDOM*	3 755	mar '15	-2,0%
BELGIUM	2 993	nov '15	+40,9%
GREECE	2 550	mai '10	+30,0%
DENMARK*	2 011	out '03	-45,5%
ESTONIA	1 889	jan '15	+15,0%
FRANCE	1 738	jan '16	+0,4%
NETHERLANDS	1 686	jan '14	+5,8%
LATVIA	1 360	ago '15	+1,7%
MALTA	1 360	out '15	+0,7%
POLAND*	1 343	jan '14	+15,0%
PORTUGAL	1 328	mar '16	+3,0%
LITHUANIA	1 321	mar '15	+2,2%
SLOVENIA	1 320	abr '14	+10,0%
GERMANY	1 303	abr '82	+13,3%
AUSTRIA	1 200	mar '14	+20,0%
SLOVAKIA	1 080	mar '09	+15,0%
HUNGARY*	1 066	jan '13	+15,0%
CZECH REPUBLIC*	1 049	jan '10	+7,5%
LUXEMBOURG	1 041	jan '94	+2,4%
ITALY	1 036	jan '15	+9,9%
CYPRUS	957	dez '12	+60,0%
SPAIN	913	jul '13	+10,0%
ROMANIA*	749	jan '16	-30,2%
CROATIA*	694	jan '10	-11,7%
BULGARIA*	562	jan '06	+46,7%

O comparativo com Espanha demonstra a abissal diferença de tratamento fiscal entre os dois países, incentivando a compra transfronteiriça e a perda de competitividade nacional.

2016		
Bebidas Espirituosas		
País	IEC	IVA
Portugal	1327,94 €/hl	23%
Espanha	913,28 €/hl	21%

→ **O caso da Escandinávia**

O problema é bastante acentuado na parte norte da Europa. Na Dinamarca e na Suécia, um quarto das espirituosas consumidas são compradas fora do próprio Estado Membro onde o consumo ocorre. Por exemplo, indivíduos que vivem no extremo sul da Suécia compram quase metade (43%) do seu álcool (volume) no exterior.



Fonte: Gustafsson, 2010.

O imposto era especialmente alto na Dinamarca em relação aos restantes países da Europa, levando à compra transfronteiriça especialmente através da Alemanha, onde os impostos eram mais baixos. Como consequência, mais de metade das bebidas espirituosas consumidas na Dinamarca passaram a ser importadas a nível particular.

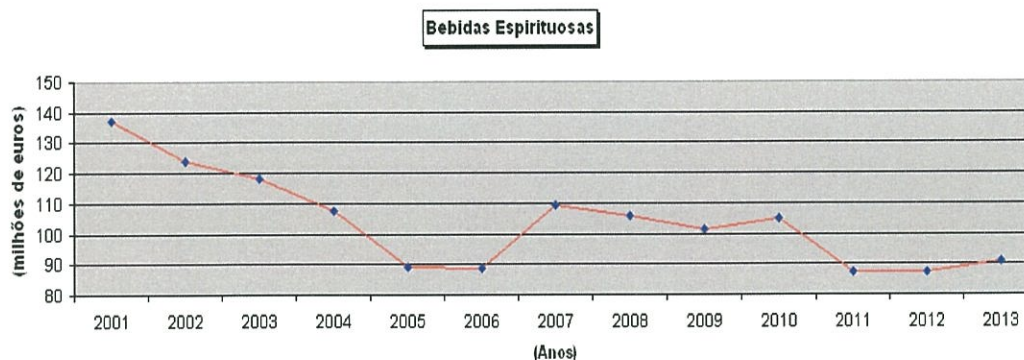
Por via da abolição da regra das 24h em 2004, que impunha regras e limites à quantidade de produtos sem pagar impostos, o governo dinamarquês viu-se obrigado a diminuir em 45% a taxa sobre as bebidas espirituosas, encurtando a distância para as taxas da cerveja e vinho e assim otimizando a receita fiscal de todas as categorias de álcool.

➤ RECEITA FISCAL INEFICIENTE PARA O ESTADO

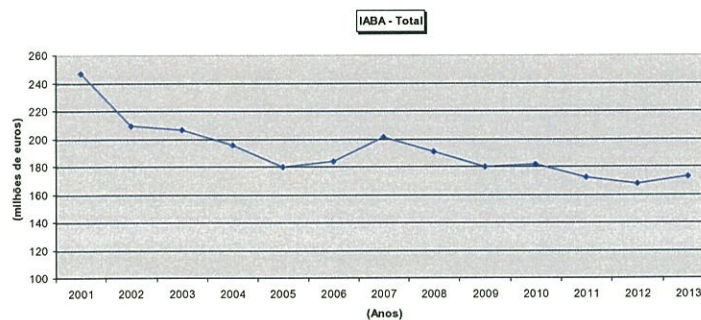
Portugal não é apenas campeão no que toca ao valor do imposto aplicado às espirituosas. Em relação à arrecadação fiscal por via de IABA, os valores ficam, muito aquém das expectativas projetadas.

ANO	IABA PREVISTO NO OE	O QUE FOI RECEBIDO	Desvio em %	Desvio em milhões de Euros
2006	205	200,9	-2%	-4
2007	207	201,5	-3%	-6
2008	213	190,8	-10%	-22
2009	220	180,1	-18%	-40
2010	185	182,1	-2%	-3
2011	194	172,7	-11%	-21
2012	211	168	-20%	-43
2013	172,9	169,7	-2%	-3
2014	177,9*	176,4	-0,85%	-1,5
2015	201,1*	182,2	-10%	-18,9
2016 (Agosto) VARIÇÃO TOTAL	187**	123,9***	-79,22%	-162,4

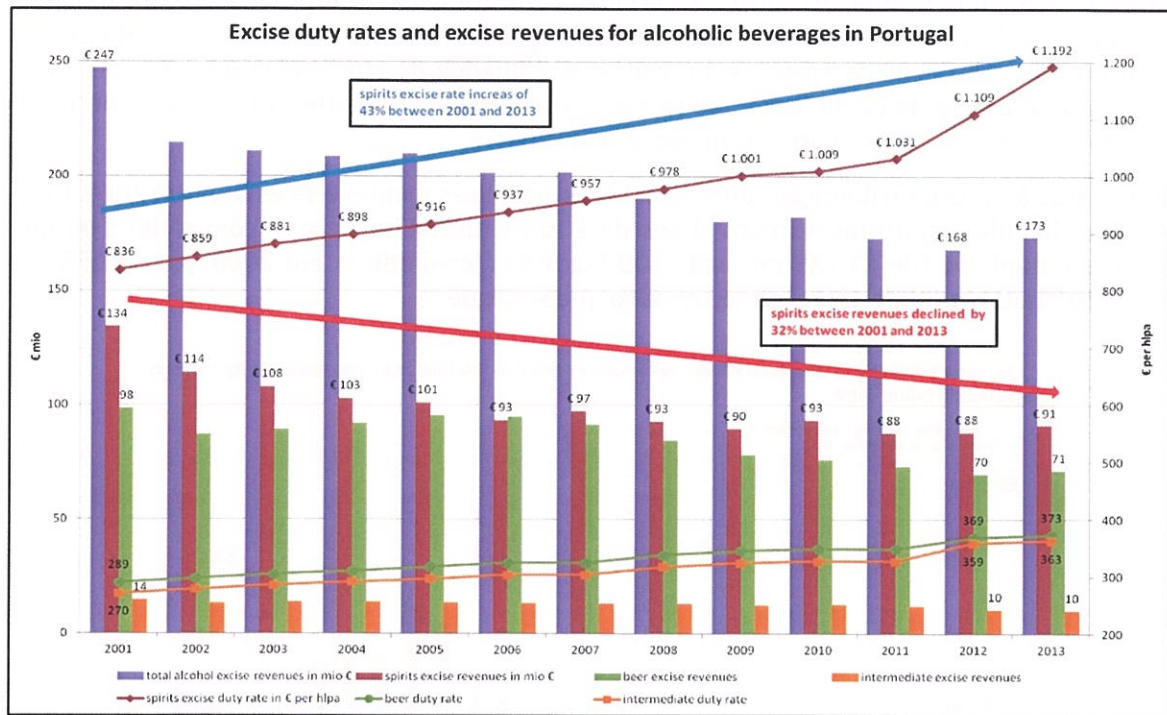
Não existem dados atuais desagrupados para todas as categorias de álcool, mas os mais recentes (de 2013) demonstram que em 12 anos, a indústria de bebidas espirituosas portuguesa contribuiu com **menos quase 50 Milhões de euros em IABA para o Estado**, passando de perto de **140 Milhões em 2001 para pouco mais de 90 milhões em 2013**.



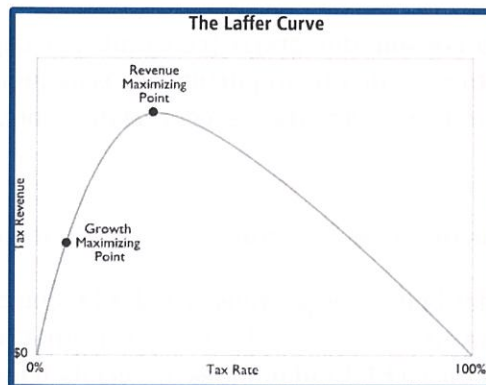
A mesma tendência ocorre naturalmente quando comparamos todas as categorias do IABA, sendo as espirituosas responsáveis por mais de metade do valor (54,5%, dados de 2015).



No gráfico em baixo fica patente o comparativo entre o aumento do IABA e a diminuição da receita fiscal proveniente deste imposto.



Poderemos justificar este comportamento pela curva de Laffer, uma representação hipotética da relação entre as receitas provenientes de impostos e de todas as taxas possíveis de tributação, útil quando aplicada às taxas sobre o consumo de bebidas alcoólicas. A curva de Laffer demonstra que o aumento da taxa de IABA além do ponto de ótimo de tributação gera o efeito inverso e diminui a receita fiscal. O IABA é comprovadamente um bom exemplo de esgotamento do ponto de maximização de receita para o Estado com o setor das bebidas espirituosas.

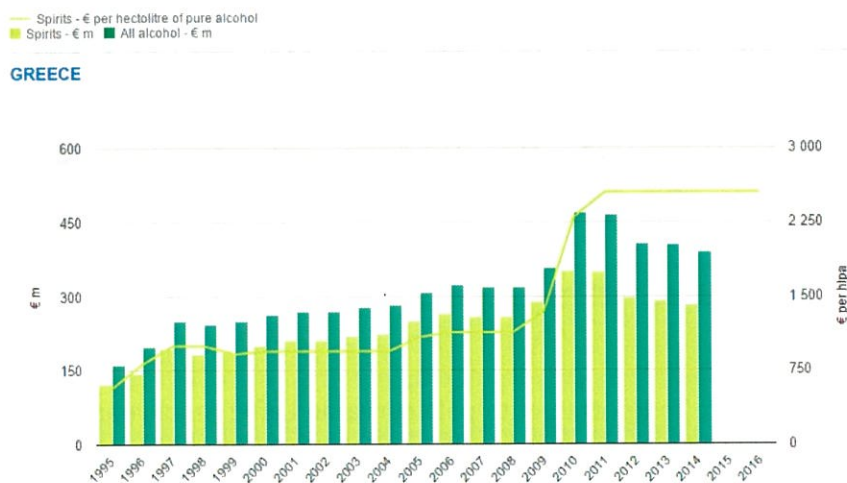


→ O caso grego (aumento de imposto - diminuição da receita)

A situação Portuguesa apresenta infelizmente semelhanças com a Grega. Há exceção dos últimos dois anos o imposto sobre as cervejas teve aumentos sempre mais baixos do que os aumentos aplicados às espirituosas. As receitas provenientes do imposto cobrado com as espirituosas, caso consideremos os aumentos acumulados de cinco anos de cerca de 26% o aumento excessivo da carga fiscal não só não levou a maiores receitas, mas contribuiu para o acentuar da curva descendente dos impostos cobrados.

Em relação à Grécia, a tributação sobre as bebidas alcoólicas manteve-se estável até 2009. Desde então as bebidas espirituosas foram objeto de 4 aumentos de impostos - com efeito o imposto mais que duplicou (de €1,135 por cada 100 litros de álcool etílico, em 2008, para €2,550 em julho 2010). O resultado está claro no quadro que se segue:

19. How have spirits and total excise revenues evolved in relation to spirits excise duty rates in selected countries?



Source: DG TAXUD, spiritsEUROPE, DG TAXUD

O aumento brutal de impostos não levou a um equivalente no aumento da receita, muito pelo contrário, está a levar a uma quebra acentuada, que coloca a receita das espirituosas ao nível anterior ao aumento do imposto.

Dado o perfil moderado do consumidor grego (consumo per-capita de 1,5 litros de álcool puro/ano) que o torna muito semelhante ao português, assistiu-se não a uma diminuição do consumo, mas sim à transferência para outras categorias de álcool.

→ O caso inglês (diminuição de imposto - aumento da receita)

Entre 2014 e 2015, o setor das bebidas espirituosas inglês lançou o repto ao governo britânico para um corte de 2% no imposto sobre o álcool. Tal facto originaria ganhos, num ano, de £3 mil milhões em atividade económica e £1,1 mil milhões de receita tributária adicional.

A indústria do vinho e das bebidas espirituosas do Reino Unido vale cerca de £ 45 mil milhões em termos de atividade económica para o Reino Unido, gerando anualmente receitas de £ 14.5 mil milhões para os cofres da coroa britânica.

➤ COMPARATIVO EUROPEU

Há uma enorme variação de taxas do imposto especial sobre as várias bebidas alcoólicas por toda a União Europeia. As taxas aplicadas às espirituosas são consistentemente maiores do que para qualquer cerveja ou vinho. O diferencial entre as taxas cobradas em Espanha e em Portugal não para de aumentar.

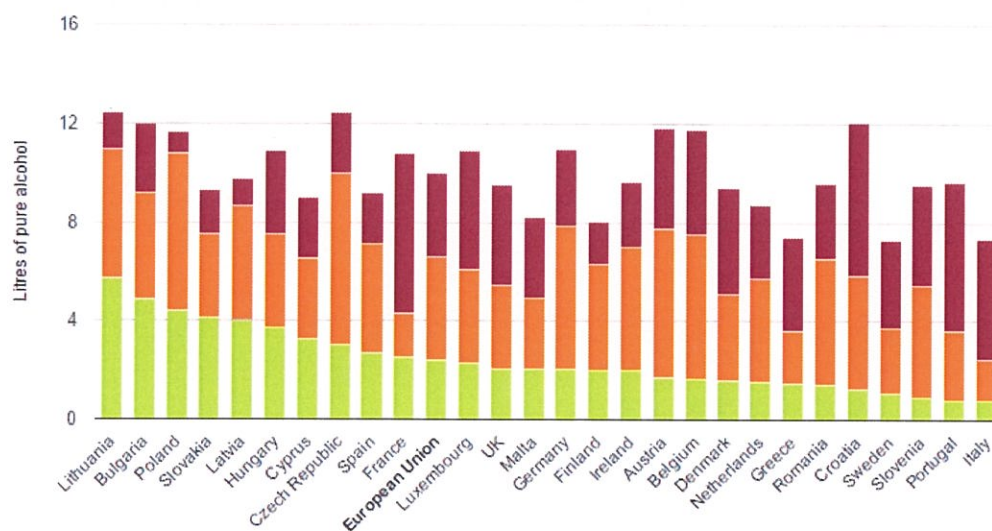
A agravar este cenário existe a circunstância não despendida de que do núcleo de países que se podem designar como de referência, quer pela proximidade geográfica, quer similitudes de padrões de consumo, quer de níveis de vida, como Espanha e Itália, Portugal é a par da Grécia, o país do Sul da Europa onde se tem assistido a uma menor estabilidade do enquadramento jurídico fiscal das bebidas alcoólicas. Em Espanha e em Itália, os Governos têm optado pela harmonia / estabilidade fiscal. Num e noutro caso tem havido o reconhecimento, quer da potencial perda de receitas para o Estado, fruto da mudança de tipos de consumo, quer da perda de competitividade do pacote Turismo e HORECA.

No que toca ao consumo, Portugal é um dos países da União Europeia com um consumo mais moderado de bebidas espirituosas.

6. How do per capita consumption rates, by product category, compare across all countries?

For people aged 15+ in 2013

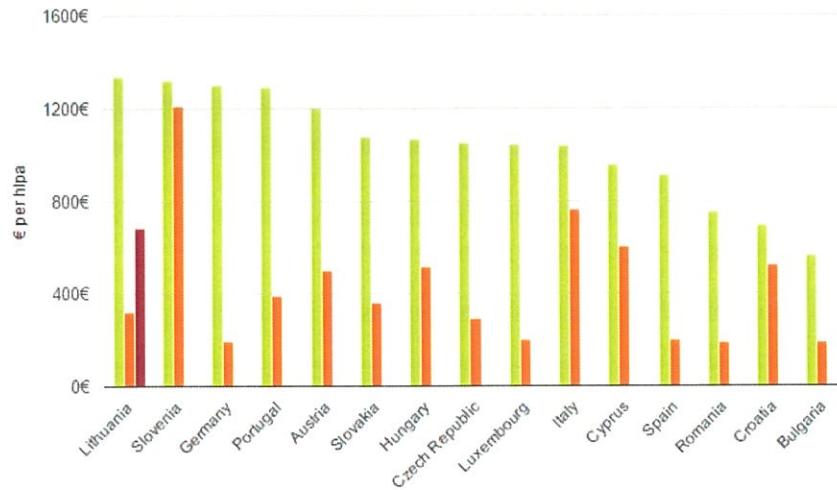
■ Spirits - Litres of pure alcohol ■ Beer - Litres of pure alcohol ■ Wine - Litres of pure alcohol



17. How do reported excise duty rates, by product category, compare across all countries? in 2016

■ Spirits - € per hectolitre of pure alcohol ■ Beer - € per hectolitre of pure alcohol ■ Still wine - € per hectolitre of pure alcohol

ZOOM (FOR THE SMALLEST FIGURES ABOVE)



Source DG TAXUD, spiritsEUROPE

Comparando os países com menor consumo per-capita de bebidas espirituosas, Portugal surge no topo dos países com maior taxa sobre as bebidas espirituosas e uma maior discrepância face à cerveja.